

Prática docente: novos desafios e possibilidades¹

Teaching practice: new challenges and possibilities

Débora Rodrigues de Deus

Graduanda do 4º período de Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: deborarodrigues_cp@hotmail.com

Ivone Maria da Silva Marins

Graduanda do 4º período de Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: iv.cp@hotmail.com

Fabiana Ferreira dos Santos

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: fabianafs@unipam.edu.br

Resumo: As transformações de ordem científica e tecnológica ocorridas, no mundo, nas últimas décadas, ocasionaram mudanças significativas nas práticas sociais, trazendo novos desafios e também possibilidades para o universo educacional contemporâneo, e requerendo das instituições escolares reformas que se relacionam diretamente à atuação do professor. Nesse viés, são propostas as seguintes questões: atualmente, quais são os principais desafios enfrentados por professores em sala de aula? E diante das demandas educacionais atuais, qual deve ser o perfil do docente? Partindo de tais questionamentos, foram realizadas pesquisa bibliográfica e coleta de dados entre professores de duas escolas públicas do município de Carmo do Paranaíba – MG, buscando-se definir, a partir da própria percepção de docentes, dilemas e uma compreensão do processo de mudança vivenciado na sala de aula. A partir da análise de dados coletados, conclui-se que, por exemplo, a adoção de metodologias ativas, o uso de equipamentos tecnológicos e a busca por temas atuais e próximos da realidade podem ser compreendidos como caminhos para uma aprendizagem mais profícua. Também se faz necessário refletir sobre o desinteresse dos alunos como a principal dificuldade encontrada em sala de aula.

Palavras-chave: Docência. Metodologias de Ensino. Aprendizagem.

Abstract: The scientific and technological transformations that have taken place in the world in the last decades have caused significant changes in social practices, bringing new challenges and possibilities to the contemporary educational universe, demanding schools reforms directly related to teachers' practice. Considering this context, the following questions are proposed: what are the main challenges facing teachers in the classroom? Given the current educational demands, what should be the profile of the teacher? Based on these questions, a bibliographic research and data collection were carried out among teachers from two public schools in the city of Carmo do Paranaíba – Minas Gerais, aiming to define, from the teachers' perception, their dilemmas and understanding of the process of change experienced in the classroom. It was concluded that, for example, the adoption of active methodologies, the use

¹ Este artigo foi apresentado como requisito de avaliação na disciplina Projeto Integrador II.

of technological devices and the search for current topics close to students' reality can be understood as ways of learning more proficiently. It is also necessary to reflect on the students' lack of interest as the main difficulty found in the classroom.

Keywords: Teaching. Teaching Methodologies. Learning.

1 Considerações iniciais

As diversas transformações científicas e tecnológicas ocorridas, no mundo, nas últimas décadas, ocasionaram mudanças significativas nas práticas sociais. Para atender a um novo contexto, as instituições escolares também precisaram passar por reformas, algumas ligadas à atuação docente. Sem dúvida, é importante que educadores compreendam demandas atuais do cenário educativo para que possam refletir sobre sua prática pedagógica, fazendo opções por métodos e recursos compatíveis ao novo perfil da escola e dos estudantes.

Assim, o presente estudo trata de aspectos da prática docente contemporânea, tendo em vista os novos desafios e também possibilidades do universo educacional. Nesse sentido, foram propostos os seguintes questionamentos: atualmente, quais são os principais desafios enfrentados por professores em sala de aula? Diante das demandas educacionais atuais, qual deve ser o perfil do docente? Tendo em vista essas questões, foram realizadas pesquisa bibliográfica e coleta de dados entre professores de duas escolas públicas de Carmo do Paranaíba, município do interior de Minas Gerais, buscando-se definir, a partir da própria percepção de educadores, dilemas e uma compreensão do processo de mudança vivenciado na sala de aula.

2 Redefinições do papel da escola, do professor e do aluno

Nas últimas décadas, um conjunto de transformações alterou o modo de pensar e agir da sociedade. Os conceitos de tempo, de espaço e a própria noção da realidade foram remodelados. Nesse cenário, a evolução das tecnologias e mídias se destaca, transformando as relações entre as pessoas e também o modo como os indivíduos se relacionam com o conhecimento. Entretanto, nas salas de aula, ainda paira entre os professores um estranhamento diante da mudança de comportamento dos estudantes. De fato, é necessário compreender um contexto de ressignificação do perfil do aluno apresentado na tradição pedagógica. Como consequências, na contemporaneidade, também são necessárias redefinições para o papel da escola e do professor, para as formas de ensinar e de aprender.

Tendências pedagógicas atuais se contrapõem à escola como comunidade de ouvintes passivos, centrada nos professores e na transmissão de conhecimentos. Isso porque, atualmente, os alunos recebem informações de uma maneira muito rápida e trazem para as salas de aula as suas vivências e diversos saberes. Segundo Kenski (1996, p. 143),

as informações vêm de forma global e desconexa através dos múltiplos apelos da sociedade tecnológica. A escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas

informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi apreendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação.

A escola tem o compromisso de apoiar os alunos no desenvolvimento de habilidades de compreensão crítica da realidade e também de diminuir a distância entre a ciência e o cotidiano. E para mediar situações de aprendizagem, é essencial que o educador conheça seu público discente e realize planejamentos adequados às demandas das classes. Segundo o educador Paulo Freire (1998, p. 25), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nesse sentido, de acordo com Malheiros (2012, p. 172),

os alunos atuais não consultam enciclopédias para suas pesquisas. A busca por informações na internet é mais rápida e fácil. Isso trouxe enormes desafios para o professor por dois aspectos: é preciso lidar com esta nova realidade, na qual o aluno tem acesso às informações em qualquer lugar a qualquer tempo e é preciso compreender como esta nova geração de alunos aprende.

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e, sem dúvida, a adoção, pelo professor, de uma metodologia de trabalho e postura adequada pode propiciar um melhor aproveitamento. Além disso, pode minimizar a existência de conflitos entre professores e alunos, decorrentes de aspectos como indisciplina e desinteresse. Existe um considerável volume de investigação que indica que, entre vários fatores, a qualidade profissional do professor é um dos mais importantes para explicar os resultados dos alunos. Mas, de modo geral, que características devem compor o perfil de um bom professor?

Ao apresentar dez competências necessárias ao professor, Perrenoud (2000) propõe reflexões acerca do perfil docente e de alguns desafios da profissão. Segundo o autor em tela, seriam competências do educador: 1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2. Administrar a progressão das aprendizagens; 3. Conceber e fazer evoluir os mecanismos de diferenciação; 4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5. Trabalhar em equipe; 6. Participar da administração da escola; 7. Informar e envolver os pais; 8. Utilizar as novas tecnologias; 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10. Administrar a sua própria formação contínua.

Conforme Perrenoud (2000), uma das competências do professor contemporâneo deve ser lidar com a diversidade. A democratização do ensino é uma realidade, sendo que todos devem ter acesso à Educação Básica, que compreende da Educação Infantil ao Ensino Médio. Desse modo, as salas de aula se tornaram ambientes com uma diversidade de alunos, diferente do que ocorria em outros períodos da história escolar. Sendo assim, são necessárias ainda reorganizações e adaptações do trabalho pedagógico para que aprendizagens significativas sejam efetivadas nesse novo contexto.

Outra competência relevante apontada pelo autor é a utilização de novas tecnologias aplicadas à educação. A internet mudou hábitos de lazer, aumentou a capacidade de produção das organizações e fez com que a velocidade da informação não tivesse limites. É natural que, em ambiente escolar, a internet se tornasse recurso pedagógico. Todavia, vale ressaltar que a presença de equipamentos modernos em sala de aula não é capaz, por si só, de impactar positivamente no resultado das ações educativas. Conforme Malheiros (2012, p. 172),

atualmente, professores e alunos têm acesso constante às mais diversas mídias [...]. Tais tecnologias fazem parte da vida daqueles que estão em sala de aula e, portanto, não têm como serem desconsideradas. Parece simples: as tecnologias que estão presentes na vida das pessoas são levadas para dentro do ambiente escolar. A realidade não é tão simples assim. A entrada destas tecnologias de informação e comunicação vem mudar o cotidiano escolar, exigindo formação docente e entendimento acerca das novas formas de aprender.

O trabalho em equipe também é considerado por Perrenoud (2000). Sem dúvida, é necessário um reconhecimento de que a realidade atual é interdependente e que o trabalho em equipe e interdisciplinar é uma exigência desse novo cenário para que as equipes escolares alcancem melhores resultados.

A capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem também é citada pelo pesquisador, que reconhece o professor como especialista no conteúdo que ensina. Além disso, considera que o docente deve dominar razoavelmente metodologias e procedimentos de ensino, o que possibilita variar situações de aprendizagem, mediante contextos escolares distintos, mobilizando alunos e suscitando aprendizagens.

Por fim, o autor discute a importância da formação contínua, já que o curso superior, no caso docente, a licenciatura, apenas inicia um processo de desenvolvimento profissional que deve ser compreendido como contínuo e permanente. Na profissão docente, o desenvolvimento profissional se constitui elemento fundamental para garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Assim, o docente deve reconhecer a necessidade de continuar a aprender, de valorizar diálogos com colegas experientes, de refletir sobre a prática cotidiana, de inovar.

O professor, atuando como mediador, exerce papel fundamental na formação de seus alunos. Por isso, deve reconhecer o perfil discente, para que possa ajustar seu planejamento às demandas dos educandos, adotando uma metodologia mais adequada. Assim, torna-se conveniente observar algumas características comuns das gerações conhecidas como Z e ALPHA, sendo a primeira nascida entre 1990 e 2009 e a segunda, a partir de 2010 até aos dias atuais. Essas gerações cresceram rodeadas pelas inovações tecnológicas; se preocupam com o meio ambiente; têm dificuldades de relacionamentos, são individualistas, imediatistas e não planejam o futuro; seus projetos de vida, anseios e suas necessidades reais são difíceis de serem identificados; executam várias atividades ao mesmo tempo; adoram desafios e têm poucos medos; possuem maior dificuldade em se inserir no mercado de trabalho; fazem das ferramentas tecnológicas extensão de seus próprios corpos.

Vasconcellos (2003) faz uma reflexão pertinente sobre mudanças ocorridas no ambiente escolar nos últimos anos e seus possíveis desencadeamentos. Em vista disso, o autor cita que, em décadas anteriores, havia uma valorização social do ofício docente. Sendo assim, o professor possuía melhor remuneração salarial e a escola tinha total apoio da família. Atualmente, diversas mudanças ocorreram, tais como: democratização do ensino; número excessivo de alunos por sala; falta de material didático e instalações adequadas; maior demanda por vagas no ensino superior; baixo salário dos professores; decadência do status social do docente; divisão específica das especializações do educador; aumento da indisciplina em sala de aula.

Portanto, nesse novo contexto, uma preocupação tem sido entender o papel da família e mobilizá-la, criando um ambiente escolar harmonioso e colaborativo. Cada vez mais, o docente tem compreendido a importância de se posicionar o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação também ganhou nova significação e roupagem, favorecendo a percepção de avanços e necessidades pedagógicas dos alunos. O professor tem procurado lidar com as diferenças existentes, partindo do pressuposto de que todos podem aprender.

3 Caminhos metodológicos para o ensinar e o aprender

O professor é o gestor da sala de aula. Nesse sentido, é seu papel fazer a gestão do tempo e dos espaços. Precisa também cuidar da gestão dos relacionamentos, ou seja, mobilizar o grupo, mediar conflitos e fortalecer vínculos. No entanto, sua maior atenção deve voltar-se para a gestão do conhecimento, ou seja, deve selecionar metodologias e recursos e promover aprendizagens significativas.

Há que se considerar que não há um modelo ou estratégia mais eficiente. O sucesso de uma ação pedagógica depende de diferentes fatores, entre eles o perfil do educando e o objetivo que o professor pretende alcançar. Inúmeras são as metodologias de ensino existentes e praticadas desde a Antiguidade. Consolaro (2000) sistematizou as mais utilizadas pelos docentes no cenário escolar.

A metodologia mais tradicional é a aula expositiva, em que o professor informa o conteúdo, demonstra e ilustra um conhecimento e induz à reflexão. A variação conhecida como aula expositiva dialogada, com maior participação dos alunos da classe, é bastante adotada na atualidade.

O debate é a reunião da classe para discussão de um tema polêmico, que suscita opiniões contrárias. Tem o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades argumentativas, a linguagem oral, o raciocínio, a autoconfiança e o exercício de aprender a aceitar opinião mais consistente.

A dramatização é a expressão cênica/teatral de uma cena real ou hipotética, relacionada a um tema ou caso. Esse caminho metodológico requer a criatividade dos participantes, possibilita interação entre os alunos, permite a expressividade e cria um clima facilitador de aprendizado.

A mesa-redonda caracteriza-se por uma reunião entre alunos com posições diversas sobre um mesmo assunto, diante de uma plateia, com o objetivo dos ouvintes chegarem às suas próprias conclusões. O professor é o coordenador e age imparcialmente e o restante dos alunos pode participar ao final com perguntas.

O painel é uma reunião informal entre alguns alunos, com o objetivo de trocar ideias, ainda que divergentes, diante do restante da turma. É essencial um roteiro de perguntas previamente elaborado acerca de tema, de conhecimento dos participantes.

No seminário, o aluno pesquisa a respeito de um tema e o apresenta de forma estruturada para ser discutido na sala de aula. O objetivo é estimular o exercício da pesquisa; despertar o espírito científico; desenvolver a análise e o senso crítico do conteúdo pesquisado; saber encontrar fontes seguras; estimular o trabalho em equipe e desenvolver a capacidade de síntese na apresentação da teoria.

O estudo de caso é uma metodologia de ensino que desafia os alunos a raciocinar, argumentar, negociar e refletir habilidades do ponto de vista cognitivo e social. Essa metodologia consiste em responder questionamentos relacionados a tópicos sobre os quais o pesquisador não está totalmente habituado.

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um tema/conteúdo. Os módulos, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão os instrumentos necessários para o domínio do assunto, pois subtemas relacionados são trabalhados de maneira sequencial e aprofundada.

A palavra oficina vem do latim e traz a ideia de reaproximar experiência e pensamento, esforço e interesse, jogo e trabalho. Assim, a oficina é um jeito de aprender e ensinar baseado no princípio do aprender fazendo, em que o professor valoriza os saberes dos alunos e também seus interesses. Além disso, durante a realização de oficinas, o educador encontra espaço flexível e eclético para a utilização de diferentes e criativas estratégias e para intervenções.

O projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas, que requer o envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas, sob a coordenação do professor. É uma proposta de intervenção pedagógica, na qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas.

Por fim, o estudo dirigido consiste em um trabalho de caráter teórico, que tem por objetivo a leitura e análise de um determinado texto-base, segundo questionário previamente organizado.

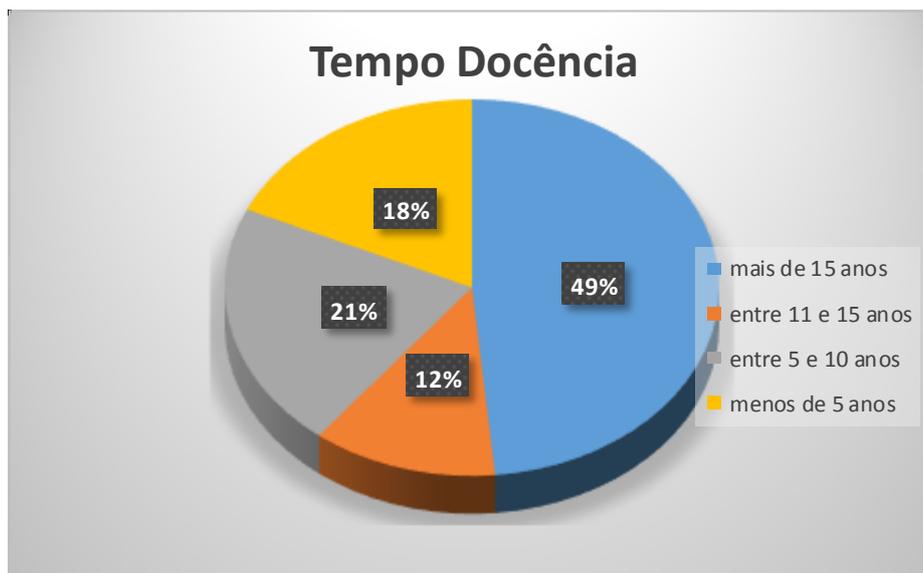
Uma só forma de trabalho pode não atingir a todos os alunos na conquista de níveis mais complexos de pensamento e conhecimento. Essa é a razão de se buscar diferentes alternativas didáticas, incentivando a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes. Portanto, cabe ao professor planejar para obter o máximo de benefícios das metodologias para a formação de seus alunos. Mas, para ter mais alternativas de atuação pedagógica, o professor precisa conhecer diferentes metodologias e fazer as melhores opções de trabalho. Vale advertir que a sociedade demonstra diferentes opiniões no ambiente educacional. Vasconcellos (2003, p. 190) salienta que “[...] já não há um modelo de educação que seja aceito amplamente, o que significa dizer que, qualquer que seja sua opção metodológica, o professor estará sujeito a críticas”.

De todo modo, é consenso entre especialistas a relevância de que os professores adotem metodologias ativas, ou seja, caminhos metodológicos que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Com as atuais demandas e a rápida

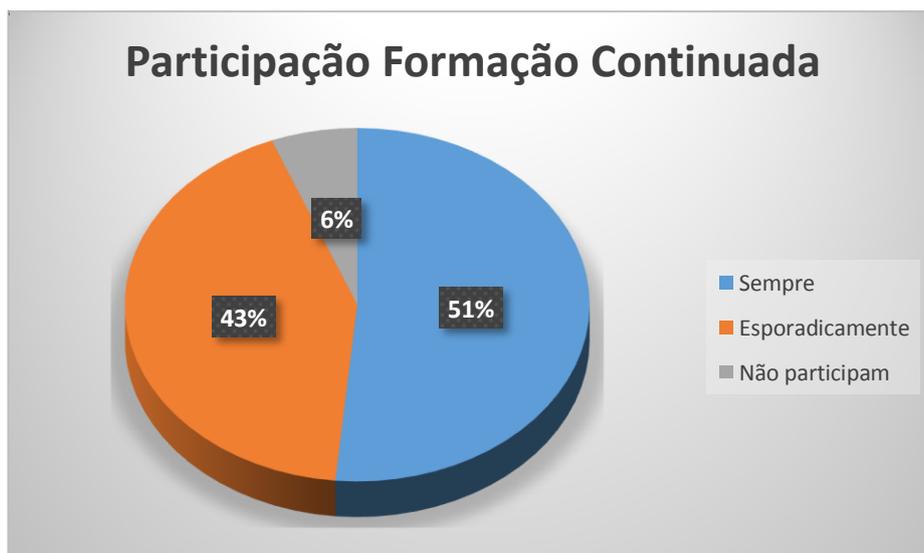
transmissão de conhecimento por meio das tecnologias, o educador assumiria, assim, a função de facilitador de aprendizagem, instigando o interesse e a curiosidade em sala de aula, permitindo uma maior interação entre educador e educando. As metodologias ativas surgem em defesa desse conceito de educação, que incentiva a crítica, a reflexão e a aproximação do contexto de realidade no processo de ensino-aprendizagem. O aluno, como mediador ativo dos conteúdos, obtém uma análise concreta do que lhe foi ensinado, ao invés de apenas recebê-lo de forma passiva pelo professor.

4 Investigando representações de professores: análise de dados

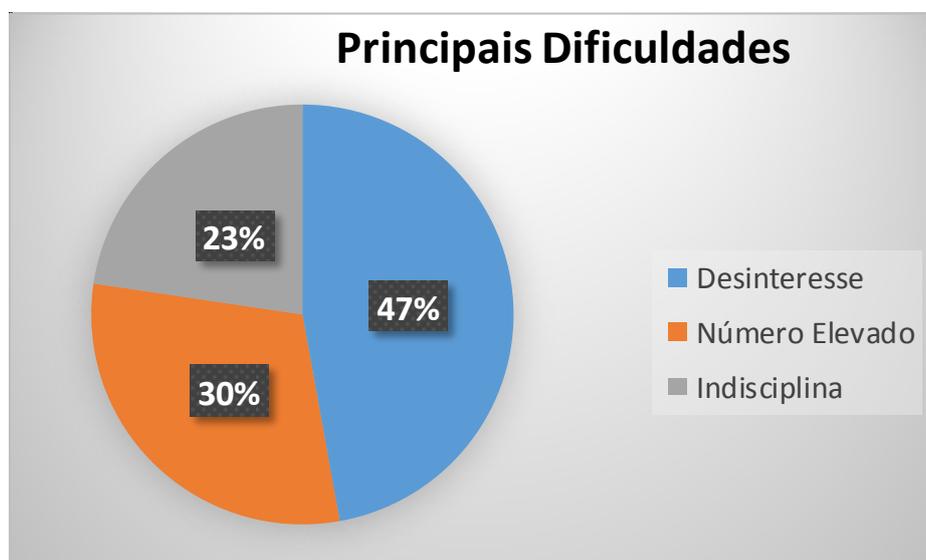
Este estudo foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi feita por meio da aplicação de um questionário, composto por seis questões fechadas e duas abertas, aplicado no mês de novembro de 2016, para trinta e três professores de duas escolas públicas do município de Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. Os dados recolhidos, com representações de professores sobre a profissão, são apresentados e discutidos a seguir.



A análise dos questionários recolhidos revela que quase metade dos profissionais entrevistados, 49%, atua na docência há mais de 15 anos. O exercício da profissão e a experiência em sala de aula possibilitam aprendizados de ordem prática diante de desafios reais. Desse modo, é pertinente considerar a relevância da experiência para o desenvolvimento profissional docente. Tendo em vista a própria prática e a observação de encaminhamentos utilizados por colegas, o professor amplia continuamente seu repertório de possibilidades pedagógicas.

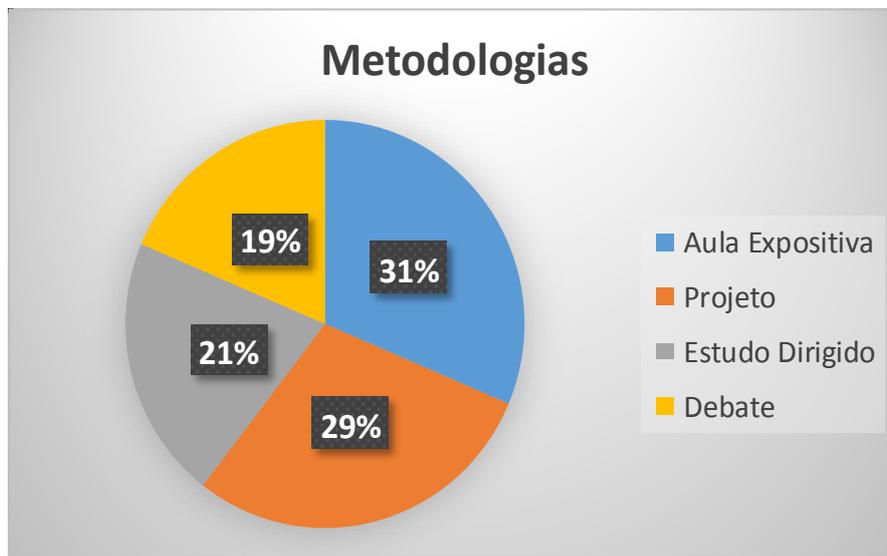


Do total de professores participantes da pesquisa, 51% indicaram sempre participar de atividades de formação continuada por iniciativa própria ou por estímulo da rede de ensino em que atuam; 43% deles responderam participar às vezes e somente 6% assumiram nunca participar. Sendo assim, verifica-se que a maior parte dos professores respondentes considera a importância de participar de cursos diversos para desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.

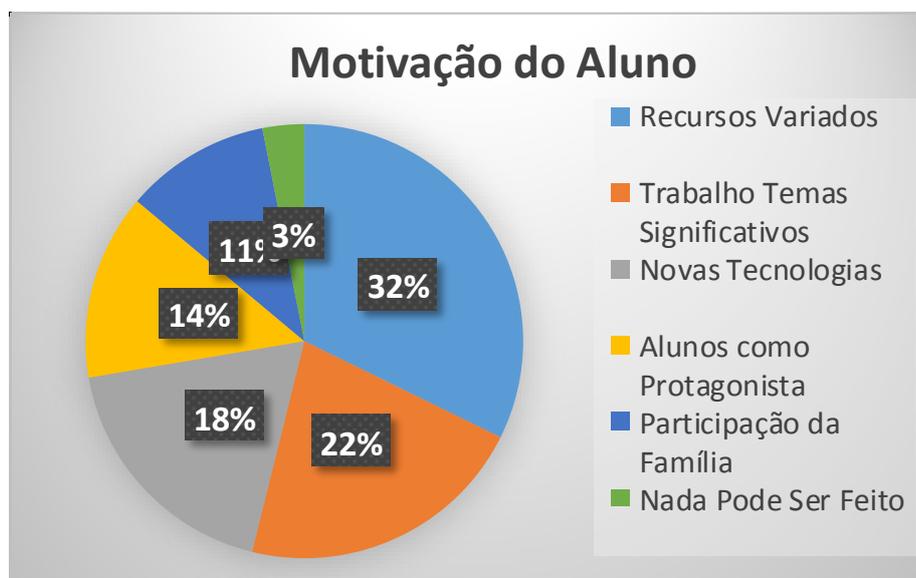


Ao responder às perguntas do questionário, os profissionais indicaram, ainda, as principais dificuldades encontradas por docentes em sua atuação em sala de aula. O desinteresse de alunos foi citado por 47% dos professores; 30% apontaram o número elevado de alunos por classe; e 23% consideraram a indisciplina como o maior desafio. Foram mencionados, ainda, porém em menor número, fatores diversos como: dificuldades de aprendizagem, poucos recursos didáticos, inclusão escolar e

progressão automática. Esses dados são reveladores da visão dos professores acerca do processo de ensino e aprendizagem atual.

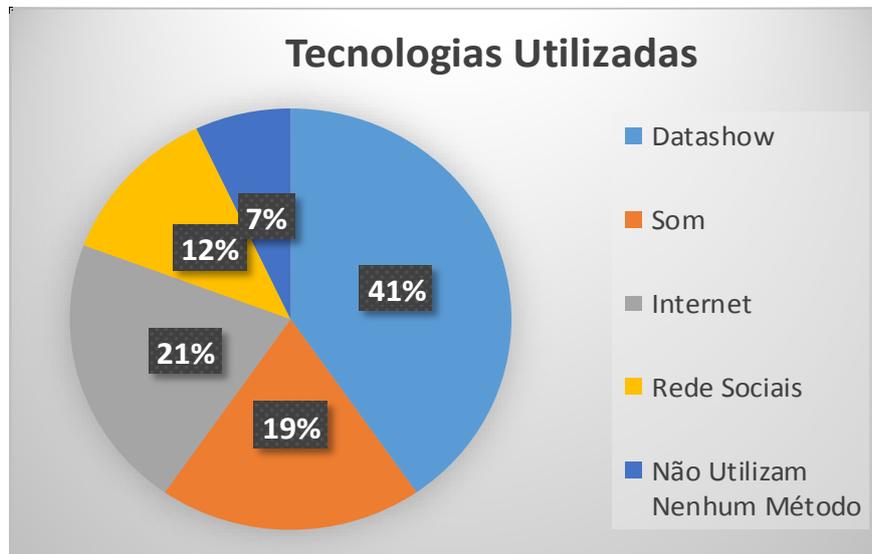


Direcionando o questionamento para quais metodologias de ensino são as mais utilizadas pelos professores, foi possível concluir que 31% utilizam, de modo sistemático, a aula expositiva; 29% optam pelo projeto como método relevante em suas aulas; 21% dos docentes afirmam fazer uso de estudo dirigido e de sequência didática. Finalmente, o debate é adotado por 19% deles. Também foram citadas outras metodologias, como oficina pedagógica, mesa redonda, dramatização, painel, seminário e estudos de caso, utilizados com menor frequência.



Os professores foram questionados também sobre como mobilizar os alunos para a aprendizagem. Quanto a isso, 32% afirmaram utilizar variados recursos de aprendizagem; 22% preferem a aplicação contínua de trabalhos com temas

significativos e ligados à realidade; 18% fazem uso das novas tecnologias; 14% priorizam a ideia do aluno como protagonista em sala de aula; 11% optam pela participação ativa da família no desempenho dos alunos, enquanto 3% dos docentes explicitaram a crença de que nada pode ser feito para aprimorar o aprendizado de seus alunos, pois ele precisa estar naturalmente motivado.



Sobre as tecnologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, 41% dos profissionais mencionaram o uso do Datashow; 21% utilizam computadores ligados à internet; 19% fazem uso de aparelho de som; e 12% usam as redes sociais para ministrar as aulas. Um menor número de entrevistados cita o celular, a tela interativa e o DVD como recursos também utilizados. De um total de 33 entrevistados, apenas 7% dos educadores sinalizaram não utilizar nenhum recurso para o desenvolvimento de suas aulas.

Em conformidade com os respondentes, pode-se observar que algumas dificuldades ganham destaque no atual cenário educativo. A indisciplina e a desmotivação do aluno para a aprendizagem foram reconhecidas pelo grupo participante da pesquisa como desafios para a qualidade do ensino. Os professores entrevistados também ressaltaram o fato de as famílias responsabilizarem a escola pela educação dos filhos, em vez de compartilhar essa tarefa.

Por outro lado, os entrevistados reconhecem mudanças positivas ocorridas no contexto escolar, nas últimas décadas, tais como: maior autonomia da escola, possibilidade de utilização de novas tecnologias, valorização do aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, aproximação entre conteúdos e realidade atual, maior interação professor-aluno. Também foi lembrado o fato de a escola e a universidade terem se tornado espaços mais acessíveis.

Portanto, se novos desafios estão presentes para a profissão docente, novas possibilidades de encaminhamento do trabalho pedagógico também estão disponíveis. Desse modo, é sempre necessário que o professor dedique tempo ao planejamento das

aulas e busque capacitação contínua para que possa alcançar desenvolvimento profissional e responder às demandas da sala de aula atual.

5 Considerações finais

É importante que educadores compreendam demandas e possibilidades do atual cenário educativo para que possam buscar por desenvolvimento profissional e por adequações em seus planejamentos e sua prática pedagógica, fazendo opções por métodos e recursos compatíveis ao novo perfil da escola e também dos estudantes.

Entre as principais dificuldades do universo educacional contemporâneo estão a indisciplina e o desinteresse dos alunos pela escola. Nesse viés, faz-se necessária postura crítica e reflexiva do professor sobre práticas adotadas, que podem tanto favorecer uma mobilização dos alunos para a aprendizagem como distanciá-los de atividades e conteúdos. Na atualidade, a adoção de metodologias ativas, o uso de tecnologias e a busca por temas atuais e próximos da realidade podem ser compreendidos como alguns dos caminhos possíveis para uma aprendizagem mais consistente, significativa e coerente.

Referências

CONSOLARO, A. *O "Ser" Professor*. São Paulo: Dental Press, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: Veiga, Ilma Passos de Alencastro Veiga (org). *Didática: O ensino e suas relações*. São Paulo: Papirus, 1996.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Didática Geral*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012. Série Educação. Org. Andrea Ramal.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, Celso. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.